

REPUBLICA

ANNO V

ASSIGNATURA
Trimestre 3000
Semestre (pelo correio) 7000
N. DO DIA 60 RE., ATRAZADO 100 RE.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 24 de Abril de 1894

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 3

NOMENS E FACTOS

A REVOLTA

Luiz Felipe Saldanha da Gama e Custodio José de Mello devem, a estas horas, de amargura para ellos e sua patria, estar bem arrependidos da revolta desastrosa que levantaram no seio da gloriosa Armada Nacional, indaxindo criminosamente uma parte d'ella a acompanhar-os na execução dos planos nefastos que ambos concertaram para derrubar do poder o primeiro magistrado da Nação, o immortal marechal Floriano Peixoto.

Ambiciosos ambos, o primeiro dos dois almirantes teve a louca pretensão, como o demonstra o seu manifesto, verdadeiro, mas taxado de apocripho nos jornaes revoltosos d'esta cidade, em virtude da má impressão que produziu em todo o paiz, de restaurar a monarchia, na hora em que a victoria lhe sorria, como forma de governo á qual são mais adaptaveis do que á Republica a arvore genealogica de sua familia de alta nobreza e a hierarchia do seu posto militar.

O segundo, porém, em cujas veias não gira o sangue dos Reis de Bragança, pretendia a todo o transe, como é sabido, investir-se da presidencia da Republica, embora declarasse tacita e mansosamente em seus programmas no inicio da revolta que nada aspirava para si na hora do triumpho, intimamente convencido de que acharia asseclas seus que a esse tempo surgissem do seio das massas populares enthusiasmadamente acclamando-o para esse elevado cargo, como succede sempre em todos os paizes e em casos identicos, como n'ol-o diz a historia.

Mas Saldanha da Gama, como Gaspar Martins, como outros adeptos do regimen monarchico, esqueceram-se sem duvida que tem contra si e essa forma de governo, uma mocidade briosa e republicana, como é a brasileira, um Exercito de heróes e uma Armada de destemidos, que fizeram a Republica e por ella estão dispostos a derramar seu sangue, não levando já em linha de conta as nossas agueridas escolas militares, cujos moços valentes e patriotas, alma das instituições republicanas, não olham a sacrificio de nenhuma ordem, nem o da propria vida, para defendel-as e sustental-as.

Custodio de Mello, por outro lado, como aquelle seu collega, não lembrou-se, ao menos por amor á disciplina e á patria, do juramento que prestou, como militar, firmando por a sua espada e expór a sua vida somente na defesa da Lei, da autoridade constitucional e da integridade do paiz; olvidou, n'um momento de desvario, sem duvida, dominado pela

ambição torpe, que a revolta explicitada pelo seu mando era o inicio do meio de galgar o poder pela anarchia, nelle se firmando apenas transitoriamente o grupo de caudillos que de mais armas dispuzesse—, systema politico fatal, mas inevitavel, se vingasse a revolta, porque o governo depositado iria com seus partidarios reconquistar as posições pelas armas, o que seria o aniquillamento infalivel de todos os ramos da fortuna publica e particular e a destruição de todos os elementos de ordem e de vida tranquilla e prospera da familia brasileira.

Depois, que erros ou abusos do poder commetteu o marechal, que motivassem uma revolta pela integridade da Lei?

Rosaram os programmas do sr. Custodio e os organos de sua imprensa no Paraná e Santa Catharina que se motivos dessa insurreição eram a extincção do militarismo, collocando frente da administração publica um cidadão civil; o veto que o marechal deu á Lei da camara dos deputados regulando a eleição de presidente e vice-presidente da Republica e as deposições de governadores em 21 e principio de 92.

Exprouaram os quatro ventos, para beccios e mal intencionados, dos quaes careciam para engrossar o numero dos guerrilheiros, que o chefe da Nação pretendia assumir a dictadura perpetuamente em detrimento da Lei e sequestro dos direitos individuais.

Mas, quanto ás deposições de governadores, quem foi que as suggeriu e até as impoz ao presidente da Republica, como punição dos mesmos governadores e continuação da politica de 23 de Novembro, senão o ministro da marinha Custodio de Mello?

Ahi estão a imprensa do Rio e o proprio congresso responsabilizando esse revoltoso como autor dessa derrubada criminosa e anarchica, accusando-o sobre tudo pelo bombardeio que mandára fazer a Porto Alegre por Lara, que commandava a esse tempo ali um vaso de guerra, sem esquecer as ordens que dá á escola militar do Ceará para depór pelas armas o governador general Clarindo, factos que se reproduziram por sua ordem em quasi todos os Estados.

Sobre o veto a que já nos referimos, o illustre marechal procedeu de accordo com a Constituição, visto que elle confere-lhe o direito de usancião em caso de lei do Congresso, e não de uma competência para a qual não tem a autoridade da Lei, da autoridade constitucional e da integridade do paiz; olvidou, n'um momento de desvario, sem duvida, dominado pela

dictadura que inventaram no intuito de desprestigiar e enfraquecer o marechal até rui-o por terra, era uma sem razão, ou antes a pretensão de adivinhar hoje o que deve succeder amanhã. Como admitir-se que em 6 de Setembro o sr. Custodio soubesse que o marechal Floriano não faria a eleição em 4 de Maio?

Como suppor-se mesmo que pretendia reeleger-se ou fazer eleger um cidadão que não fosse civil?

Onde as provas ou os indícios de tudo isso?

Felizmente, para vergonha do sr. Custodio e gloria do immortal marechal Floriano Peixoto, este deu a tudo, isso o desmentido mais formal procedendo á eleição do presidente e vice-presidente da Republica, em 19 de Maio ultimo, como determina a Constituição, fazendo recahir a votação em honras do povo, conseguindo a maioria de votos os eméritos republicanos dr. Prudente de Moraes e dr. Manoel Victorino, que se investirão do poder em 15 de Novembro futuro, na forma constitucional.

E' assim, com factos reaos, que se desmascaram os embusteiros da laia de Custodio de Mello, que, depois de fazer anarchisar o paiz com a celebre derrubada dos governadores, e sem a dignidade precisa para, ao menos, retirar-se do governo logo após o desenganço que teve dos males que ella produziu, vem, depois de corrido do ministerio, dizer aos seus concidadãos e á historia, sem corar, que era esse um dos motivos da revolta iniciada.

Era o caso de se lhe dizer: vire então para seu peito e dispare os canhões de seus navios corsarios.

A VICTORIA DA REPUBLICA

Ainda uma vez a Republica impoluita sobrenadou no redemoinho da anarchia, em que tentaram-n'a envolver os seus perigosos inimigos, suffocando as aspirações subversivas d'aquelles que não procuram meios para ferir-a, ainda os mais ignobis e covardes.

Já são por demais conhecidos os promotores da lucta gigantesca travada entre a constituição da Republica, re-presentado pelo poder executivo federal e um marinheiro desleal e ambicioso que não trepidou em assalar a guarnição naval de uma parte da nossa esquadra estacionada na capital da União, para della fazer os seus passos: por onde podesse subir as culmancias do poder, calcando em sua passagem a dignidade da nação, que não pode, nem deve ficar a mercê de qualquer aventureiro que aspire governal-a.

Salvou-se porém a Republica, porque a anarchia que ha tanto tempo prevalecia no nosso territorio, cedeu ante o golpe certo e infalivel do marechal vingador da honra e da dignidade da nossa Patria. Contribuíram para esta victoria que aniquilou os desnatrados inimigos da Patria a guarnição militar, a marinhagem leal e o heroico povo brasileiro que á pé firme resistiram ao

embate da esquadra negra da pirataria e vandalismo que a 6 de Setembro do anno findo rompeo em hostilidades contra os poderes constituidos da nação, que tem como principal sede a primeira e a mais importante capital da America Meridional.

Que importam os soffrimentos por que passamos? Que importa que no nosso territorio fossem commettidos em nome da liberdade todos os horrores que imaginar se pode, chegando mesmo á ver-se cair cabeças sob os cutellos dos Franklins e das Gayas?

Seja tudo por amor á esta Republica sonhada por Benjamin Constant, e que é hoje uma realidade.

O homem sobre quem pesamos maldições da Patria que curvado chorou sob o tumulo de milhares de seus fillos que perderam a vida nos campos da guerra civil em defeza de sua integridade e bríos maculadas, é hoje amaldiçoado por toda a actual geração brasileira que não pode, nem poderá nunca perdoar o crime enorme de ser o auctor do 93 brasileiro.

Aos bravos porém que hoje repousam no tumulo por terra se hatido e amorrado pela Republica, a Patria agradece os seus serviços e tem a certeza de que seus nomes se perpetuarão na historia como os de patriotas puros, que derramaram seu sangue precioso pela mais sagrada das causas.

Viva a Republica e paz a memoria dos bravos defensores que perderam a vida.

FOGEM!

Impotentes, cabi-sobixos os valerosos Machados, os Caldas percorrem, amedrontados, as invias matas lá do outro lado do Estreito!

Em cada ramo, em cada folha orvalhada pela crystallina gotta d'agua elleis vêm um phantasma, um espectro medonho!

A areia da estrada percorrida por aquellas almas devastadoras que pretendiam subjugar um povo cheio de patriotismo, de abnegação, de civismo—arde-lhes deliaxo dos pés afastando-os para longe do convívio da sociedade!

La vão elles, os reprobos, os assassinos, desorientados, levando sobre a consciencia, que os esmagá—as recordações sinistras do tempo em que injuriavam um povo, o governo do inclyto marechal Floriano Peixoto, com improperios, com phrases baixas, de arrieiro!

Mas, ainda não tiveram o verdadeiro castigo os arruaceiros d'este grande e valeroso Paiz—apenas, o medo os faz andarem loucos, fugidos, emaranhados entre os cyposas das matas que os repellem com o ramo, como a folha, como a areia da estrada!

Fogem! mas n'esta fuga vergonhosa todos nós, verdadeiros brasileiros—temos a enorme satisfação de saber que vão elles corridos, repellidos d'agua e d'ali como se fossem a peste negra, a peste devastadora que tudo mata!

Não ha um sertanejo que não fuja do contacto de tão ruins creaturas—com almas de hyena esfaímada de sangue, do saque, do roubo!

Mas, ainda não tiveram o verdadeiro castigo!

O que estas almas damninhas tem passado já,—nada é em compensação do que fizeram quando violentamente se apressaram d'este infeliz Estado—nada é em compensação dos seus grandes crimes praticados contra o povo, e contra o governo legalmente constituído.

Elles merecem mais, muito mais ainda.

E nós firmos, em nossos postos, estamos prontos para dar-lhes o merecido, o verdadeiro castigo—separando-os de uma vez do convívio da sociedade.

O GRUPO DA MENTIRA

Está terminada a tresluçada revolta de 6 de Setembro, com o triumpho e o restabelecimento da paz.

O sangue dos irmãos tombados pela guerra cruenta, com o unico fim de apagar o fogo do poder e das grandezas e aquelle que, com o ultimo estertor, jurava das gargantas abertas pela faca assassina da fera que se chamou Gumesindo Saraiva, do contido bendito dos Campos do Rio Grande do Sul e que n'esta nossa terra fora recolhido com flores, ainda não seccou de todo, enquanto as lagrimas da miséria e da dor regam o chão das nossas casas e os suspiros da orphandade e os gritos desesperados das viúvas inconsolaveis, sobem ao céo da nossa terra, enchendo o espaço azul da nossa atmosfera d'essa vaga tristeza que nos enluta o coração e a alma.

Quanta dor! Quantas desgraças!

E quão tardia vem agora o arrependimento d'esses pobres loucos, d'esses desvariados partidarios, tão facilmente illudidos e arrastados pela trilha dos crimes das desmascaradas ambições dos Machados e dos Caldas, cuja existencia entre nós, nada mais foi do que uma serie de violencias em que não se respeitava os direitos dos cidadãos e a injuria mais atroz era a linguagem de todos os dias e de todos os instantes e a ameaça era a lei e o direito!

E este degenerado grupo da mentira e dos golpes recheados, corre hoje desvariado, sem norte, ás estradas em busca de um abrigo, procurando em vão por toda a parte um recanto do mundo, onde não se falle em justiça e onde a propria sombra não lhe apavere com o negro dos seus crimes e a terrivel consciencia não o accuse, deixando atraz de si as mil victimas das suas seducções e das suas mentiras de todos os dias e que hoje, amaldiçoando-o, curvam-se resignados ante os decretos da lei.

Mas que importa isso, se elle foge, se sente ainda pesando-lhe no bolso o ultimo roubo e se leva no resto de alma que lhe ficou, uma porção de esperança á que elles se apegam como o unico meio de fortalecimento na vertiginosa carreira?

Escapem elles e gemam as suas victimas, que importa isso? Foi mais uma victoria dirião elles e lá se banquetearão dando parabéns á sua boa sorte.

Mas a providencia divina não dorme e enquanto elle foge á punição dos homens e das leis, escondendo-se pelas tras, vivendo como feras, o dedo de Deus o seguirá por toda a parte apontando-o: Aqui vai elle.

Os militares

O que podiam elles fazer de mais digno, de mais consentaneo com o brío de homens e de mais harmonico com a hombridade de soldados, á vista das terriveis circumstancias em que se achavam?

Com a espada de Bamocles pendente sobre as cabeças, apertados do todos os laços, tomaram o unico partido honroso que lhes offereciam as

suas pessimas condições: não adbe- riam á revolta. Desejas seriam elles, si houves- sem accedido a phrase anormal em que foi collocado o nosso Estado e tivessem desembainhado as suas es- padas em favor dos inimigos da or- dem e da lei.

Tanto procederam elles com a mai- or lealdade e a maior coragem, que os vimos sempre perseguidos, for- çados, dormindo pelos matos, longe das familias, soffrendo mil privações, expostos a innumerables perigos.

Que mais podiam elles fazer, sem elementos de resistencia, sem meios para imporem-se o fazerem prepon- derar a legalidade?..

Dispuzessem elles de um recurso, por pequeno que fosse, e haviamos de vel-os na liza combatendo pela sustentação do primeiro magistrado da nação — o invicto marechal Flori- ano Peixoto — e consequentemente pela manutenção da nossa liberalissi- ma lei fundamental.

Esses que não adheriram, que não acceteram em absoluto a nova or- dem do cousas que se lhes impunha, preferindo ás promoesões e ás vanta- gens que lhes poderia offerecer o go- verno revolucionario, — a falta de meios de subsistencia, a não percepção de vencimentos durante longos mezes, soffrendo assim moral e ma- terialmente, esses, dizemos, tiveram honrabilidade, procederam como ver- dadeiros soldados, como sinceros pa- triotas e leaes republicanos.

Importante telegramma

O telegramma que se segue é im- portantissimo por se referir ao esta- do financeiro e ao credito que merece no estrangeiro a nossa querida Pa- tria.

E os miseravéis piratas, vandalos em pleno seculo das luzes e da civili- sação, assalhavam pela imprensa mercenaria que a bancarrota batia- nos á porta.

O telegramma á que nos referimos e que vai em seguida é dirigido ao Ministro da Fazenda pela firma ban- cária inglesa Rothschild & Sons, de Londres, com quem o governo brasi- leiro ha muito mantém relações fi- nanceiras.

Éis o importante telegramma:

«Londres, 15 de Março. — Com toda a sinceridade congratulamo-nos com V. Ex. e vossos collegas pela termi- nação da rebellião, cujo feliz resul- tado é devido inteiramente á grande energia e tenacidade manifestada por vosso governo.

«A boa noticia foi aqui por todos recebida com a maior satisfação pos- sivel.

«Estamos agora perfeitamente con- vencidos que, d'ora avante virão a paz, a tranquillidade e a prosperida- de para o Brazil. — Rothschild & Sons.»

Felizmente já estão se fazendo sen- tir os effeitos da gloriosa victoria da Constituinte da Republica.

Noticiario

Sabado á noite chegou á esta ci- dade, procedente de Santos, o crusa- dor feroz Itaipu, trazendo a seu bor- do o illustre coronel do 7.º batalhão de infantaria Antonio Moreira Cesar.

S. Ex. assumio, á noite mesmo, o governo militar do Estado ficando exercendo as funções de Chefe de Policia o tenente Manoel Bellerop- honte de Lima.

São auxiliares do governo do Es- tado os alferes alumnos João Lopes de Oliveira e Souza, José Malaquias Cavalcanti Lima e José da Rocha Bas- tos e da Chotta de Policia os alferes Manoel Theophilho da Costa Pinheiro e Valerio Falcão.

A Republica saúda, em nome do partido republicano, os representan- tes do governo legal.

No mesmo paquete chegou para a garnição da cidade a seguinte força: 7.º batalhão de infantaria, que traz os seguintes officiaes: Estado-maior: commandante interino capitão Au- gusto Frederico Cadwel Couto.

Fiscal, capitão José Leoncio de Li- ma.

Ajudante, capitão Francisco Flavio da Cruz.

Commandantes de companhias te- nente Pedro Alexandrino Beckman, tenente Armino Pereira, capitão An- tonio Diogo Bahia e tenente Alberto Leopoldo Xavier de Azevedo.

Ala esquerda do 2.º batalhão de infantaria: commandante capitão Jon- quim Melchior Carneiro de Mendon- ça.

Commandantes de companhias: ca- pitães Frederico Guilherme Pinto de Gouvêa e Rodolpho Cavalcanti da Silva Posseu.

Uma bateria do 5.º regimento de artilharia de campanha commandada pelo 1.º tenente Antonio Jacy Monte- iro.

Acampãham esta força tres me- dicos e um pharmaceutico do corpo de saude do exercito.

Comprimntamos.

No Conselho Municipal do Distri- cto Federal foi apresentada e appro- vada a proposta considerando dia de festa no municipio o dia 13 de Mar- ço.

Por ter sido publicada com algumas incorrecções reproduzimos hoje a bella poesia *Los Heróis Expedicionarios*, de um nosso distincto correli- gionario.

Foram nomeados:

FREGUEZA DA TRINDADE

1.º districto Sub-commissario Miguel Couto; 4.º suppleente José Amaro Cardoso; 2.º Antonio Valentim Gonçalves; 3.º Mar- cos Conegundes Mafra.

2.º districto

Sub-commissario Thomé Machado Vieira; 1.º suppleente Custodio Firmi- no Vieira; 2.º Luiz Marcellino Vieira; 3.º Silvano Pinheiro Gonçalves.

LAGEA

Sub-commissario Senen Abdon Ca- meu; 1.º suppleente Francisco A. de Souza; 2.º João Pires de Bittencourt; 3.º Pedro C. Teixeira.

RIBEIRÃO

Sub-commissario Domingos José Dias; 1.º suppleente Francisco Gon- çalves das Neves; 2.º José Manoel Pi- rees; 3.º Jovino José Martins.

LAGUNA

Commissario Antonio José Fernan- des de Oliveira; 1.º suppleente Anto- nio Gonzaga de Almeida; 2.º Lucidio Ferreira Machado; 3.º Juvenio Francisco Garcia; sub-commissario Zacharias Baptista da Silva; 4.º sup- plemente João Esteves Soares; 2.º Pe- dro da Silva Amante; 3.º Henrique Antonio de Andrade.

BLUMENAU

Commissario Leopoldo Knoblauch; 1.º suppleente Hermann Baumgarten; 2.º Otto Wehmuth; sub-commissario Gottlieb Reif; 4.º Christiano Schmidt.

IMARUHY

Sub-commissario José Sebastião de Souza Junior; 1.º suppleente Luiz Pe- liz Barreto Junior; 2.º Francisco Pe- reira de Souza Candomil; 3.º Thomaz Antonio Silveira.

BRUSQUE

Commissario Alfredo Luiz Bucheiz; 1.º suppleente Carlos Peiter; sub-com- missario Emilio Raguse.

BIGUAÇU

Commissario João José Rosa; 1.º suppleente Manoel Teixeira de Olivei- ra; 2.º Francisco Cantisano; 3.º Ma- noel Osorio Machado; sub-commissa- rio Emygildo Corrêa de Amorim; 1.º suppleente João Teixeira de Faria; 2.º João Zimmermann; 3.º José Delfino de Jesus.

Conforme estava annunciado, a companhia de *fautochs mexicanos* realisou dous espectaculos, sabado e domingo, sendo o d'este ultimo dedi- cado á esquadra nacional.

Ambos estiveram bons, tendo a la- mentar-se somente a pouca concun- dencia de espectadores.

Para Domingo a companhia prepa- ra o ultimo espectáculo em beneficio do tenor Quirino Mantovani.

Foi nomeado para exercer, interi- namente o cargo de chefe de policia o tenente Manoel Bellerophonte de Lima.

Por Decreto n. 183 de 22 do cor- rente passou para a Fregueza de Bi- guaçu a sede da villa de S. Miguel ficando assim restaurada a lei n. 1092 de 5 de Agosto de 1886.

Na Gazeta de Noticias da Capital Fe- deral de 14 e 15 de Março ultimo en- contramos as seguintes noticias sobre a fuga do ex-almirante spinghe:

«Ante-hontem de manha, ao passo que ainda um numero notavel de pes- soas se retiravam do centro da cida- de para os suburbios, fingindo dos ef- feitos da accção sangrenta que se es- perava, um numero não menor de curiosos procurava os pontos eleva- dos da cidade, de onde, relativamente abrigados, poderiam observar o espectáculo, que prometia ser gran- dioso.

As horas, porém, passaram-se, e o bombardeio limitou-se aos tiros, com que as forças de terra chamavam á lu- ta os revoltosos, que não respondiam. Das alturas viu-se o incendio que la- vrou em um dos galpões que a profei- tura tinha posto á disposição do publi- co, perto do Prado da Mangueira; dos incendios que lavraram na ilha das Cobras, um no lado do mar, e outro da Praia dos Caxeiros, nenhum movi- mento de lanchas, e só mais tarde a entrada da esquadra legal.

Os que se tinham collocado em pontos de onde se não via a entrada da barra, e a parte da habia que para elles ficava mascarado pelo mor- ro do Castello, nem vieram entrar a esquadra, e a desceida á cidade, pela seis ou sete horas da tarde, foi para elles uma verdadeira surpresa, pela noticia que encontraram da rendi- ção dos revoltosos.

Pouco antes do meio-dia chegu- no forte de S. Bento o sr. marechal Floriano Peixoto, o d'ahi mandou fazer signal de ataque, que pelo mor- ro do Castello foi transmitido para as fortalezas da barra.

Ao meio-dia e dous minutos a for- taleza de Santa Cruz deu o primeiro tiro com um canhão de 450 contra a fortaleza de Villegaignon, acertando o projectil na muralha que fica em frente a Gragoatã.

Em seguida fizeram fogo as for- talezas da Lage, S. João e as baterias mascaradas d'esta fortaleza.

Durante mais de vinte minutos foi vivo o fogo das fortalezas da barra contra Villegaignon. A meia hora depois do meio-dia deu um tiro a celebre Vovô da fortaleza de S. João, continuando o fogo das baterias da Armação, Gragoatã e morro de S. João até ás 12 horas e 45 minutos, hora em que cessou o fogo.

As baterias da Armação e Grago- atã fizeram igualmente fogo contra a ilha das Cobras e Villegaignon.

Durante esses 45 minutos, nem um tiro foi disparado pelos fortes dos revoltosos.

A's 3 horas da tarde recommen- çou o fogo, tendo o primeiro tiro partido das baterias do morro do Castello, contra a ilha das Cobras.

Ao mesmo tempo, depois do signal dado pelo Castello para recommen- çarem as hostilidades, partiram tiros de todos os pontos fortificados e das fortalezas da barra.

Até ás 4 horas da tarde fizeram fo- go as forças legaes, sem que ainda d'esta vez respondessem os fortes dos revoltosos.

Da bateria da Mortana foram dispa- rados quatro tiros, indo tres cair junto do cruzador «Tamandaré», e um em uma casa da ilha das Cobras, que ficou damnificada.

Os cruzadores «Tamandaré», «Tra- jano» e «Liberdade» e os navios em poder dos revoltosos estiveram sem- pre de fogo apagados e amarrados ás respectivas boias.

Estavam na ilha das Enxadas para mais de 500 marinheiros dos revol- tosos, e oito prisioneiros enfermos guardados pelo Ar. Brailio Monteiro. Os doentes dos revoltosos tinham sido dous dias antes transportados para Paqueta. N'esta ilha, suppe-se que ha cerca de 300 marinheiros e

havia falta de viveres, que os revolto- sos e habitantes pediram ao governo. Este atendeu immediatamente ao pedido.

A esquadra legal, ao mando do almirante Jeronymo Gonçalves, entrou no porto ás 4 horas da tarde. Rom- pia a marcha o cruzador «Niterói», commandado pelo capitão de fragata Alvaro Nuno Ribeiro Belfort, que commandava o «Republic», quando rebentou a revolta; seguia-se-lhe o «Itaipu», do commando do primeiro tenente Rodolpho Lopes da Cruz; o caça-torpedeiros «Gustavo Saugito», commandado pelo 1.º tenente Miran- da Corrêa; o «Andradá», do comman- do do capitão-tenente João Baptista Neves; as torpedeiras «Tambora», «Pedra Brã», «Pedra Afonso», «Silvado» e «S. Salvador», commandadas pelo 1.º tenente Americo Freire.

Foram encontradas a bordo do «Tamboré» munições em grande quantidade e para todas as armas.

Na ilha das Cobras foram encon- trados mais de 5000 libras de carne secca, em mau estado.

O governo está de posse de todos os navios e ilhas que se achavam em poder dos revoltosos. As garnições dos navios foram torreadas por praças do exercito sob o commando de officiaes de marinha.

Em numero superior a 100, guar- dados por forças do governo, acham- se marinheiros e tripulantes da es- quadra revoltosa.

O sr. marechal vice-presidente da Republica visitou todos os navios legaes e dos revoltosos e as fortalezas de Villegaignon e ilha das Cobras.

Diversas corporações foram ao pa- lacio Itamaraty cumprimentar o sr. vice-presidente da Republica.

Nas secretarias de Estado, o expediente foi suspenso ao meio-dia, por ordem dos respectivos ministros.

Uma commissão resolveu ir solici- tar do marechal Floriano que consi- dera como feriados, os dias 15, 16 e 17 para os operarios das repartições publicas, a fim de que essa classe, que tão relevantes servicos tem prestado ao governo, possa tomar parte em to- dos os festejos.

RINDO

Em casa de um commen- dador:

— Quer v. exa. um refres- co?

— Aceito com mil vanta- des...

— Nesse caso vou mandar abrir a janella!

A descrença é o mais commodo es- tado da alma — CURSIVO.

O bacharel X. em um jantar, é con- vido para fazer um brinde. Depois de algumas excusas, levanta- tou-se e começa: — Minhas senhoras e meus senho- res. O uso de commer remonta a mais remota antiguidade...

Os braços de uma mãe são feitos de ternura. — VICTOR HUGO.

A sra. Z. manda o copeiro á venda: — Manuel, vai ver quanto é meia pataca de manteiga.

Um avarento que soffria de um cancro no estomago: — Doutor, quanto me custam as suas visitas. — Nada absolutamente. — Oh! muito obrigado!... — Os seus herdeiros me pagarão.

Em uma mesa de hotel, estavam sentados, cada um em uma cadeira, um padre e um destes typos que entendem que é de grande e fino espirito avaliar da religião. — Que distancia vai de um burro a um padre, reverendissimo? — A que vai desta a outra cadeira da mesa, meu claro senhor; respon- dem tranquilamente o sacerdote.

A quem neste mundo ardeiro, Queira viver prazenteiro, Estar bem com a consciencia, Lhe aconselha a experiencia De um amigo verdadeiro Que nunca empreste dinheiro E só sempre paciencia!

SOLICIT-DAS Telegrapho Nacional

Estreito, 9 de Agosto de 1892. — Illmas. Srs. Raulino Horn & Oliveira. — Cumpro um dever de gratidão em declarar que o XANORO DE ANGOO comprado com TOLL e GILCO de Vv. Ss. é um excellentemente preparado.

Ficou radicalmente curado de uma tosse insupportavel, usando apena- mente um vidro de tão poderoso meli- camento.

Felicitando-os sou de Vv. Ss. humil- de e attento criado. — João Candi- dada Silva, telegraphista.

Alto publico

Devido ao grande con- ceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os Pro- ductos Medicinaes de Rau-

AOS HERÓES EXPEDICIONARIOS

Oh bella Ondina! já desponta airoso No céo da Patria o dia mais superno, Em que tremendo o banditismo iroso Cahiu de chofre nos vulções do averno Exulta meu Paiz que glorioso Ha de sempre de ser teu nome eterno. Contra teus louros investir tyranno Debalde tentará verdugo insano.

Foi por mezes teu solo escravizado, Entregue aos tratos de um poder cruento. Mas hoje um Marinheiro denodado Dos monstros abateu o ousado intento. Do fero movimento assediado Pelo crime, de victimas sedento Acaba de alcançar triumpho inteiro O grande, o invencivel brasileiro.

Ergueu bem alto o brazilo estandarte Floriano, essa estatua do heroismo: De novos Nelsons, de novo Bonaparte Valor, braço, dever, patriotismo De certo varrerão de toda a parte Os horrores cruéis do banditismo. E a arvore da santa liberdade Frondosa durará na eternidade.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VID

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL.

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente nos Estados do Paraná e S. Catharina.

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos funcionando no Brazil.

A Companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os ultimos 48 annos tem tido um saldo a seu favor entre jurosrecebidos e sinistros pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE RÉIS ás viuas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis: depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equivoço na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERCE A SEUS SEGURADOS E A QUE EST. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cambio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olem bem as vanta gens, a propaganda que tomou feito é uma prova certa do facto, que apresentamos com uma pequena quota annua, faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—tudo o povo Brasileiro e estrangeiro deve providenciar em del xar o porvir dos seus filhos e de suas estromosas esposas—ou allas seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de sua estimacão.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não afflicta a divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se dedica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de 3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL---CAPITAL FEDERAL

CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e rurales, mercadorias, moveis, roupas de uso quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações particulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico, desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo annual

Filiaes e Agencias nos Estados de

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Amazonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia.—Rua da Alfandega 116—1º andar—Capital de garantia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.532.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado
SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello
GERENTE—José Nicolau Caprio
FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL.—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguro Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agras decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Companhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola, theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem seguramos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com seus segurados. E' a unica companhia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao portador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigacão

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO
TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de accordo com et. 32 da lei n. 3.180 de 1892 o decreto do governo provisorio de 17 de Janeiro de 1890. Numero do debente. Rs. 500.000\$000

Até portar deste titulo de obrigacão pagará a Associação Mutua Progresso por sua Directoria a quantia acima de cincoenta mil réis valor recebido ao juro de 6 % no anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894 FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado
Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello
Gerente—José Nicolau Caprio
Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.